

# Nossos problemas com o Exterior: aviões, telefones...

As 20 companhias aéreas estrangeiras que operam no Brasil deverão divulgar, nos próximos dias, uma nota conjunta expondo sua posição sobre as dificuldades que estão encontrando para remeter o produto da venda de seus bilhetes para suas sedes, segundo revelou ontem, em Paris, a direção da Air France. No Rio, o diretor-geral do Departamento da Aviação Civil, DAC, brigadeiro Luiz Felipe de Lacerda Netto, informou que vai negociar com o Banco Central — provavelmente por intermédio do ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos — a liberação dos dólares das empresas aéreas retidos naquele banco.

As quatro principais empresas aéreas do País — Transbrasil, Vasp, Varig e Cruzeiro — estão sendo prejudicadas pela retenção, por parte do Banco do Brasil, dos dólares que precisam enviar a credores estrangeiros, até para pagamento de dívidas relativas à compra de aviões e peças de reposição. Como há empresas estrangeiras com o mesmo problema, o DAC terá de negociar também com o Banco Central.

Em Paris, a direção da Air France descartou toda e qualquer medida de represália, lembrando que não haveria razão de penalizar a empresa nacional, no caso a Varig, pois não se trata de um problema da empresa, mas de governo. Na opinião da direção da empresa não há, também, nenhuma razão para uma ação do Governo francês em relação ao brasileiro, pois a expectativa do Governo francês é de que o Governo brasileiro possa superar o mais rapidamente possível suas atuais dificuldades financeiras.

## Corte nos vôos

O diretor-geral do DAC anunciou também ontem um corte nos vôos de todas as empresas aéreas, em consequência do rendimento abaixo do nível desejado. Ele disse que o DAC já está estudando a reestrutura-

ção dos vôos da ponte aérea Rio-Brasília. No primeiro semestre deste ano, já houve um corte de 26% nos vôos da aviação doméstica.

## Telefones

O diretor da divisão de comercialização de serviços internacionais da Embratel, Valdir Santos, disse ontem, no Rio, que a Alemanha e a Áustria são, atualmente, os dois únicos países que não estão mais aceitando chamadas telefônicas internacionais a cobrar para o Brasil, desmentindo a informação de que a recusa vinha sendo adotada também por outros países. Segundo Santos, "a chamada internacional a cobrar é uma facilidade especial decorrente de acordo bilateral entre os países. O Brasil mantém acordos com mais de 40 países e aqueles dois, no início de 81, cancelaram os acordos, sob a alegação de dificuldades na cobrança mútua dessas chamadas, o que, de parte do Brasil, jamais foi verificado".

## Fertilizantes

As indústrias de adubos não terão condições de atender toda a demanda de fertilizantes para as safras de verão, se não for suspenso o corte nas importações de cloreto de potássio, em vigor desde agosto com a centralização do câmbio pelo Banco Central. A advertência foi feita ontem, em Porto Alegre, pelo vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Adubos do Rio Grande do Sul, Adair Schiavon, que sugeriu a retomada pelo Banco do Brasil das operações de câmbio, para que sejam concluídas as negociações de matérias-primas para fertilizantes já iniciadas com a Alemanha Oriental e Canadá.

O empresário acrescentou que o reingresso do Banco do Brasil no fechamento do câmbio também acelerará a importação de cloreto de potássio do Canadá, pois este país está oferecendo a matéria-prima com saque a prazo e carta de crédito, mas a centralização do câmbio no Banco Central está retardando as negociações.